

REALIZAÇÃO DA PROVA TUBERCULÍNICA EM ABRIGO DE IDOSOS LAR TORRES DE MELO

Evylla Cavalcante Vital

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato (evylla.vital@aluno.unifametro.edu.br)

Paula Vitória Nunes Calisto

Enfermeira – Estratégia Saúde da Família- SMS/Fortaleza

E-mail para contato (paulavitoriacalixto@gmail.com)

Arisa Nara Saldanha de Almeida

Docente – Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato(arisa.almeida@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O teste tuberculínico, também conhecido como teste de Mantoux, é uma ferramenta diagnóstica utilizada para identificar a infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis*, o agente causador da tuberculose. Este teste consiste na injeção intradérmica de uma pequena quantidade de proteína purificada derivada da tuberculina, que é um extrato do bacilo da tuberculose. Após 48 a 72 horas, a leitura do teste é realizada, avaliando a reação cutânea. Uma reação significativa pode indicar que a pessoa foi exposta ao bacilo da tuberculose, embora não confirme a doença ativa. O teste é especialmente importante em grupos de risco, como profissionais de saúde, pessoas imunocomprometidas e aquelas que vivem em condições de superlotação. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma aluna em participar da realização de um teste tuberculínico em pacientes contato de tuberculose. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma aluna durante seu estágio supervisionado do curso de enfermagem do Centro Universitário da Fametro, em uma unidade de saúde participando da aplicação do PPD em um lar de idosos no mês de setembro de 2024. **Resultados e Discussão:** Foi realizada a prova tuberculínica nos pacientes assintomáticos que são contato de outros pacientes diagnosticados com tuberculose no abrigo. Além disso, foi feito a explicação de como seria feito o teste, para que servia e como se daria o resultado para que os pacientes se tranquilizassem

e se conscientizassem para não atrapalhar a leitura do mesmo. Foi realizado a aplicação em 34 idosos e a orientação sobre os cuidados pós teste. Após 72 horas retornamos ao local para leitura do exame, onde mais de 50% da população de idosos que foi aplicado o teste apresentaram resultado reator e prosseguiu para solicitação de radiografia de tórax. Orientado sobre a importância do exame e início do tratamento medicamentoso. **Considerações finais:** É crucial reconhecer que os idosos, devido a fatores como imunossupressão natural e comorbidades, estão em maior risco de desenvolver tuberculose ativa após a exposição ao *Mycobacterium tuberculosis*. Portanto, a realização do teste tuberculínico nesses indivíduos é uma medida preventiva essencial que permite identificar rapidamente aqueles que podem ter sido infectados. Além disso, a interpretação dos resultados deve ser feita com cautela. Um teste positivo não necessariamente indica a presença da doença ativa, mas sim uma infecção latente, que requer acompanhamento e, possivelmente, tratamento preventivo. A gestão adequada dos casos identificados pode reduzir significativamente o risco de progressão para tuberculose ativa, protegendo a saúde dos idosos e de outros residentes do abrigo. É importante também garantir que os idosos recebam orientações sobre os sintomas da tuberculose e a importância do seguimento médico, promovendo a conscientização sobre a doença. A comunicação clara e o suporte emocional são essenciais para minimizar o estresse associado ao diagnóstico e ao tratamento. Por fim, o teste tuberculínico deve ser parte de um protocolo abrangente de controle da tuberculose em abrigos, incluindo medidas de prevenção, vigilância e educação em saúde. A proteção dos idosos, que são uma população vulnerável, requer um esforço conjunto entre profissionais de saúde, gestores e a própria comunidade, assegurando que todos estejam informados e preparados para enfrentar essa condição.

Palavras-chave: Idosos; Tuberculose; Atenção Primária.

Referências:

VENDRAMINI, S. H. F. et al. Tuberculose no idoso: análise do conceito. Revista latino-americana de enfermagem, v. 11, n. 1, p. 96–103, 2003.

SOUZA, L. DO R. DE et al. Teste tuberculínico em indivíduos com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana: relação com número de linfócitos T periféricos e atividade tuberculosa. **Jornal brasileiro de pneumologia: publicação oficial da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia**, v. 32, n. 5, p. 438–443, 2006.